ISSN 2529-9824

Research article

50 Anos depois: o olhar dos jovens universitários sobre a revolução de abril e os caminhos da liberdade

50 Years Later: The Perspective of University Students on the April Revolution and the Paths of Freedom

Carlos Reis[1]: Instituto Politécnico de Castelo Branco – Escola Superior de Artes Aplicadas, Portugal.
carlosreis@ipcb.pt
Isabel Marcos: Instituto Politécnico de Castelo Branco – Escola Superior de Artes Aplicadas, Portugal.
isabel.marcos@ipcb.pt

Receipt Date: 22/12/2024

Acceptance Date: 24/01/2025

Publication Date: 29/01/2025

How to cite the article

Reis, C., & Marcos, I. (2025). 50 Anos depois: o olhar dos jovens universitários sobre a revolução de abril e os caminhos da liberdade [50 Years Later: The Perspective of University Students on the April Revolution and the Paths of Freedom]. *European Public & Social Innovation Review*, 10, 1-19. https://doi.org/10.31637/epsir-2025-1390

Resumo

Introdução: O artigo relata o projeto "50 Anos depois: o olhar dos jovens universitários sobre a revolução de abril e os caminhos da liberdade", desenvolvido na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, para incentivar estudantes a valorizar a Revolução de Abril através de produções audiovisuais. **Metodologia:** Envolvendo 130 alunos, o projeto foi estruturado em etapas sequenciais. Começou com a pesquisa, análise crítica e entrevistas, seguido pelo planeamento detalhado, filmagem, edição com software avançado e avaliação contínua. As etapas incluíram sessões de reflexão crítica em sala de aula e mostra pública, garantindo uma experiência de aprendizagem completa e contextualizada. **Resultados e Discussão:** Os 24 documentários produzidos abordaram a Revolução dos Cravos com vários pontos de vista, incluiram depoimentos de familiares e reconstruções históricas.

[1] **Autor correspondente:** Carlos Reis. Instituto Politécnico de Castelo Branco – Escola Superior de Artes Aplicadas (Portugal).

Os relatos pessoais enriqueceram as produções e promoveram o diálogo inter-geracional. Os alunos desenvolveram competências técnicas, narrativas e cívicas, refletindo sobre a importância da liberdade e democracia. **Conclusão:** O projeto atingiu seus objetivos preconizados, aprofundando o conhecimento histórico e competências técnicas dos alunos, além de fortalecerem a consciência cívica e os valores democráticos. O uso de tecnologia audiovisual mostrou-se eficaz na preservação da memória histórica e na promoção de uma aprendizagem significativa e duradoura.

Palabras chave: revolução de Abril; democracia; liberdade; audiovisual; documentário; memória histórica; participação cívica; Portugal.

Abstract
Introduction: The article reports on the project "50 Years Later: The Perspective of University Students on the April Revolution and the Paths of Freedom" developed at the School of Applied Arts of the Polytechnic Institute of Castelo Branco, to encourage students to appreciate the April Revolution through audiovisual productions. **Methodology:** Involving 130 students, the project was structured in sequential stages. It began with research, critical analysis, and interviews, followed by detailed planning, filming, editing with advanced software, and continuous evaluation. The stages included critical reflection sessions in the classroom and public screenings, ensuring a complete and contextualized learning experience. **Results and Discussion:** The 24 documentaries produced addressed the Carnation Revolution from various perspectives, including family testimonials and historical reconstructions. Personal accounts enriched the productions and promoted intergenerational dialogue. The students developed technical, narrative, and civic skills, reflecting on the importance of freedom and democracy. **Conclusion:** The project achieved its intended objectives, deepening students' historical knowledge and technical skills while strengthening civic awareness and democratic values. The use of audiovisual technology proved effective in preserving historical memory and promoting meaningful and lasting learning.

Keywords: april revolution; democracy; freedom; audiovisual; documentary; historical memory; civic participation; Portugal.

1. Introdução

No dia 25 de abril de 2024, Portugal celebrou o 50º aniversário da Revolução de Abril de 1974, um acontecimento determinante na história do país, na segunda metade do século XX, e, que marcou o fim de uma longa ditadura e o início de uma era de liberdade e democracia. Este artigo relata a experiência de ensino-aprendizagem do projeto "50 Anos depois: o olhar dos jovens universitários sobre a revolução de abril e os caminhos da liberdade".

Pretende-se, ao longo deste projeto, incentivar e levar os jovens universitários portugueses de hoje, e em concreto os alunos dos cursos de Comunicação Audiovisual da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, a perceberem, interpretarem e valorizarem, este facto histórico, através da criação de trabalhos audiovisuais, refletindo sobre a importância contínua da Revolução de Abril para a democracia e a liberdade em Portugal. O processo de ensino-aprendizagem foi colocado em prática nas unidades curriculares de Captação e Edição de Imagem II, Laboratório Audiovisual I e Produção Audiovisual, envolvendo os alunos do primeiro e segundo ano da licenciatura em Design de Comunicação e Audiovisual, e os alunos do primeiro ano do Curso Técnico Superior Profissional em Comunicação Audiovisual.

A Revolução de Abril, também conhecida como Revolução dos Cravos, não só transformou o sistema político de Portugal, como também teve profundas implicações sociais, económicas e culturais. De acordo com Fernandes (2022), a Revolução de Abril de 1974 em Portugal, iniciada pelo Movimento das Forças Armadas (MFA), para derrubar o regime autoritário do Estado Novo, teve, efetivamente implicações profundas e multifacetadas para além da esfera política. Ainda para Fernandes (2022), politicamente, marcou a transição de um regime exclusivo e repressivo para um sistema democrático, impulsionado tanto pelas queixas profissionais dentro das forças armadas como pelas insustentáveis guerras coloniais em África.

Portugal encontrava-se, à época, isolado da maioria dos países europeus e mundiais. De acordo com Amaral (2022), social e economicamente, a revolução catalisou mudanças significativas, alinhando Portugal mais estreitamente com os padrões da Europa Ocidental. Isto incluiu a transformação num país de rendimentos elevados e numa economia baseada em serviços, a par da expansão da segurança social, da educação e dos cuidados de saúde, refletindo uma convergência com os estados sociais europeus. Sob o olhar pertinaz e uma censura constante, os meios de comunicação social da época faziam um esforço para cumprir o seu papel de informar e escapar à repressão da ditadura.

Para Gomes (2020) os media também desempenharam um papel crucial, adotando uma linguagem revolucionária e fundindo o jornalismo informativo e doutrinário para apoiar a causa revolucionária e impulsionar a mudança social. Culturalmente, a revolução estimulou uma interação dinâmica entre artistas, estruturas políticas e massas, fomentando práticas artísticas socialmente comprometidas que inicialmente colaboraram com o processo revolucionário, mas depois evoluíram para formas mais provocativas à medida que as tensões políticas aumentavam.

Cinco décadas volvidas da Revolução dos Cravos, o golpe militar do dia 25 de abril de 1974 surge, aos olhos dos jovens, como um acontecimento longínquo na História de Portugal. Uma boa parte dos progenitores eram ainda crianças ou nasceram depois da queda da ditadura, pelo que a vivência e as dificuldades da época do antigo regime surgem como memórias e histórias dos mais idosos, muito distantes das vivências das gerações atuais.

O projeto, objeto do presente artigo aborda o impacto da revolução através da perspetiva de uma geração que não vivenciou os eventos diretamente, mas que vive sob o legado da liberdade e da democracia conquistada em 1974. Através do uso de tecnologia audiovisual, os estudantes foram desafiados a explorar e expressar as suas perceções sobre este acontecimento histórico, contribuindo para a preservação da memória coletiva e o fortalecimento dos valores democráticos.

1.1. Contexto Histórico da Revolução de Abril

Portugal viveu sob uma ditadura mais de quatro décadas, iniciada com o golpe militar de 28 de maio de 1926 e consolidada pelo regime do Estado Novo, liderado por António de Oliveira Salazar a partir da década de 30 do século passado. Este regime caracterizou-se por uma repressão severa das liberdades civis, censura rígida, polícia política e uma economia estagnada. A resistência à ditadura era perigosa e, muitas vezes resultava em prisão, tortura e exílio para aqueles que ousavam desafiar o regime.

A liberdade de expressão era severamente punida e os meios de comunicação estavam sujeitos a uma censura constante que não lhes permitia emitir qualquer notícia sem o aval da Comissão da Censura.

Portugal afastou-se dos níveis de desenvolvimento dos restantes países europeus em todos os aspetos da vida da sociedade, da educação, à cultura, à saúde, à habitação, à liberdade de expressão e de movimentos, entre outros.

Ao entrar nos anos 60 do século passado, o descontentamento e a resistência ao regime de Salazar começam a ampliar-se. Muitos jovens, sobretudo do sexo masculino, saem ilegalmente do país na tentativa de fugir à guerra colonial, outros como exilados políticos mantendo assim a resistência à ditadura no exterior. Em Portugal, tal como é referido por Pintassilgo *et al*. (2019), o movimento estudantil, ativo durante os "longos anos 60", desempenhou também um papel fundamental na oposição ao regime, inspirado no ativismo juvenil internacional e impulsionado pela resistência à guerra colonial e ao autoritarismo do regime. No entanto foi no seio militar que se desenhou o derrube da ditadura.

1.2. O Movimento dos Capitães

Nas décadas de 1960 e 1970, uma grande parte das colónias portuguesas em África, nomeadamente Angola, Moçambique, Guiné-Bissau – estavam envolvidas em guerras de independência que consumiam muitos recursos, mas, sobretudo destruíam vidas. O custo humano e económico destas guerras, juntamente com a pressão internacional para a descolonização, intensificou o descontentamento dentro das forças armadas e da população em geral. A vontade de pôr fim à ditadura era visível como se pode perceber pelo levantamento das Caldas, também conhecido como intentona das Caldas. A 16 de março de 1974, o Regimento de Infantaria nº 5, na esperança de que outros militares o sigam, sai das Caldas da Rainha e dirige-se a Lisboa com o objetivo de consumar um golpe de Estado, tendo sido impedido pelas forças leais ao regime. Apesar do desaire muitos oficiais mantêm reuniões secretas para preparar um novo golpe de Estado.

A Revolução de Abril, 25 de abril de 1974, foi liderada pelo Movimento das Forças Armadas (MFA), um grupo de jovens oficiais descontentes com a guerra colonial e a falta de liberdade. A revolução foi pacífica, simbolizada pelos cravos colocados nos canos das espingardas dos soldados, e resultou na queda do regime e na transição para a democracia. Sustentados pelas afirmações de Varela (2012), podemos afirmar que o Movimento das Forças Armadas (MFA) desempenhou um papel fundamental na formação das reformas políticas em Portugal, particularmente durante a transição da ditadura para a democracia após a Revolução dos Cravos em 25 de abril de 1974.

O golpe de Estado do MFA pôs fim a 48 anos da ditadura do Estado Novo, angariando apoio público imediato e prestígio político, que foram cruciais para a estabilização do Estado e consolidação da democracia.

1.3. Os Primeiros Anos da Democracia

A revolução também teve um impacto significativo na cultura e na sociedade portuguesa. A censura foi abolida, permitindo uma explosão de criatividade e expressão artística. Movimentos sociais e sindicais ganharam força, e novos partidos políticos foram formados, representando uma ampla gama de ideologias e interesses. A nova Constituição, de 1976, consagrou muitos dos valores e princípios que emergiram da revolução, incluindo direitos civis e políticos, justiça social e igualdade de género. A influência do MFA foi fundamental na criação da primeira Constituição Política da Revolução (1974-1976), um documento jurídico e político único que lançou as bases para a atual democracia constitucional portuguesa (Leite Pinto, 2016).

A revolução também teve um impacto significativo na cultura e na sociedade portuguesa. A censura foi abolida, permitindo uma explosão de criatividade e expressão artística. Movimentos sociais e sindicais ganharam força, e novos partidos políticos foram formados, representando uma ampla gama de ideologias e interesses. De acordo com Varela e Louçã (2020), o movimento operário foi particularmente influente, com centenas de milhares de trabalhadores a entrar em greve e a ocupar locais de trabalho, levando à nacionalização dos bancos e das grandes empresas, ao nascimento do estado social, e reformas agrárias. Ideia igualmente sustentada por Marie (2017), os movimentos populares contribuíram ainda para o processo revolucionário através do desenvolvimento de projetos educacionais alternativos e associações de educação popular, que promoveram a alfabetização e atividades culturais entre as comunidades, embora essas iniciativas enfrentassem desafios pós-1976 devido à convergência europeia e crises internas.

Os media passaram a ter total liberdade de expressão e a ocupar um lugar de destaque na sociedade, tal como refere Gomes (2020), os media, também, surgiram como um ator significativo, com o jornalismo revolucionário ou militante a desempenhar um papel fundamental no discurso político e a ajudar a moldar a opinião pública durante o período tumultuado.

Os primeiros anos após a Revolução de Abril foram marcados por uma intensa atividade política e social. A transição para a democracia não foi um processo simples e linear, mas sim um período de experimentação e conflito. As nacionalizações de indústrias e bancos, a reforma agrária, a reestruturação do sistema educativo, e a implementação de um sistema de saúde pública (Serviço Nacional de Saúde), foram algumas das medidas tomadas para redistribuir o poder e os recursos na sociedade portuguesa. Este período de transformação também viu a participação ativa de movimentos estudantis, operários e populares, que desempenharam um papel crucial na definição do novo regime democrático. Como afirma Varela (2012), apesar do seu sucesso inicial, o MFA enfrentou desafios significativos, incluindo uma crise de governação devido à agitação social na segunda metade de 1975, que acabou por levar ao seu declínio.

Globalmente, as ações do MFA foram cruciais para o desmantelamento da ditadura e o início de reformas democráticas, embora os desafios políticos e sociais subsequentes tenham destacado as complexidades de sustentar essas reformas a longo prazo.

Em suma, a construção da democracia foi acompanhada por desafios significativos, incluindo crises económicas e tensões políticas. No entanto, o compromisso com os valores democráticos e a participação dos cidadãos permitiram que Portugal consolidasse as suas instituições democráticas ao longo do tempo. A integração na Comunidade Económica Europeia, em 1986, foi um marco importante que ajudou a estabilizar e modernizar a economia portuguesa, proporcionando novos horizontes de desenvolvimento e cooperação internacional.

1.4. Ligação ao Projeto de Ensino-Aprendizagem

Cinquenta anos após a Revolução dos Cravos, os jovens em Portugal exibem uma visão multifacetada da democracia, refletindo tanto o envolvimento como o descontentamento. Há estudos que indicam que os jovens portugueses podem ser categorizados em quatro perfis distintos com base na sua participação cívica e política: Alienados, Passivos, Desengajados e Engajados. Estes perfis revelam diferentes graus de identificação nacional e europeia, relações com os media, apoio democrático e atitudes em relação aos imigrantes e refugiados (Malafaia et al., 2021).

Na mesma linha, Piantavinha (2022) afirma que embora os meios digitais sejam uma fonte primária de informação política para muitos jovens, não se traduzem necessariamente num maior envolvimento político. A maioria dos jovens consome conteúdos políticos passivamente, sendo poucos os que o procuram ativamente, refletindo uma tendência mais ampla de baixa participação política entre os jovens portugueses.

Podemos concluir assim que, os jovens em Portugal apresentam uma relação complexa com a democracia, caracterizada tanto pelo envolvimento ativo em determinadas áreas como pelo descontentamento significativo noutras.

2. Objetivos

O projeto proposto pelos autores visa promover a expressão criativa dos estudantes, incentivando-os a explorar e a expressar as suas perceções sobre a Revolução de Abril e a sua relevância para a democracia e liberdade em Portugal através do filme documentário. Assim, a partir dos filmes realizados pelos alunos são objetivos do projeto:

1. Educação Histórica: Facilitar a compreensão dos estudantes sobre a Revolução de 25 de Abril, promovendo o estudo e a reflexão sobre os eventos que levaram à queda da ditadura e ao estabelecimento da democracia em Portugal. Incentivar o uso de fontes de informação variadas, como testemunhos orais, documentação audiovisual e arquivos históricos;

2. Desenvolvimento de Pensamento Crítico: Estimular os estudantes a analisar criticamente o papel dos media e a sua influência na perceção pública e nos processos revolucionários;

3. Valorização da Democracia: Enfatizar a importância dos valores democráticos, como a liberdade de expressão, a participação cívica, a igualdade e a justiça. Mostrar como estes valores foram defendidos e conquistados durante a Revolução do 25 de Abril e como continuam a ser fundamentais na sociedade atual;

4. Conscientização Cívica: Incentivar os estudantes a reconhecerem a sua responsabilidade cívica e o seu papel na preservação e fortalecimento da democracia;

5. Expressão Criativa e Livre: Proporcionar um espaço onde os estudantes possam expressar-se de forma livre e criativa, utilizando a tecnologia vídeo para contar histórias, partilhar experiências e refletir sobre a importância da Revolução de 25 de Abril;

6. Memória Coletiva: Contribuir para a preservação da memória histórica coletiva, registando e disseminando relatos e interpretações dos eventos de abril de 1974;

7. Compromisso Social e Político: Fomentar o interesse dos estudantes por questões sociais e políticas, incentivando a participação em debates, fóruns e iniciativas que promovam a democracia e os direitos humanos.

3. Referenciais Teóricos

3.1. Definição de Documentário

O filme documentário tem vindo a ser objeto de uma maior atenção e interesse internacionalmente, quer por parte dos espetadores quer por parte de autores, notando-se um forte incremento da prática documentarista nos últimos anos. Uma prática que vemos refletida tanto no cinema como na televisão, até no meio estudantil, com alguma expressão no ensino universitário. Como refere Camarero (2021), o filme documentário tem assistido a um aumento significativo de popularidade, crescendo de 5% para 22% de todos os filmes lançados entre 1990 e 2018, em grande parte devido à sua relação custo-eficácia e ao aumento do consumo de documentários jornalísticos em plataformas online como a Netflix e a Amazon Prime.

O documentário, considerado um filme, e, dentro do género audiovisual, apresenta-se como uma forma cinematográfica de não-ficção que visa retratar a realidade, muitas vezes com o intuito de informar, educar ou preservar narrativas históricas e culturais. Como afirma Przylipiak (2023), os documentários distinguem-se de outros géneros cinematográficos pelos seus métodos de produção e características textuais, que incluem interferência mínima com a realidade filmada, o uso de imagens da vida real e um foco na precisão factual, embora algum nível de reconstrução ou dramatização possa ser usado para melhorar a compreensão e o envolvimento.

De acordo com Rojas (2015), o filme documentário é uma forma multifacetada de cinema que se distingue da ficção e da animação pela sua abordagem única de representação da realidade. Os documentários caracterizam-se pela presença do autor como construtor da realidade, apresentando frequentemente um ponto de vista particular sobre o tema que está a ser representado. Este género não é definido pela veracidade ou falsidade dos temas, mas sim pelos seus modos de produção e apresentação, que podem incluir elementos da arte cinematográfica, do jornalismo e da didática.

Apesar das suas diversas formas e métodos, os documentários estão unificados pela sua capacidade de representar experiências socioculturais e contribuir para a consciência coletiva, embora o campo ainda enfrente desafios metodológicos na ligação de conteúdos a contextos sociais, culturais e históricos. (Francescutti, 2019).

Bill Nichols, um proeminente estudioso do cinema, desenvolveu uma tipologia amplamente reconhecida para classificar os filmes documentais em seis modos distintos: expositivo, observacional, participativo, reflexivo, performativo e poético (Juliano & De, 2014). Estes modos não são apenas historicamente derivados, mas também estruturalmente argumentados, proporcionando um quadro abrangente para a compreensão da evolução e diversidade do cinema documental. O modo expositivo, muitas vezes visto como o mais autoritário, apresenta um argumento ou perspetiva direta, tipicamente através de uma narração que orienta a compreensão do espectador.

O modo de observação, em contrapartida, visa captar eventos à medida que se desenrolam naturalmente, minimizando a intervenção do cineasta. O modo participativo envolve o cineasta que se relaciona ativamente com os sujeitos, muitas vezes aparecendo na câmara e interagindo com eles. Os documentários reflexivos chamam a atenção para o próprio processo cinematográfico, de construção do filme, questionando a relação entre realidade e representação.

Os documentários performativos enfatizam o envolvimento pessoal e a resposta emocional do cineasta, muitas vezes desfocando a linha entre a realidade e a experiência subjetiva. Por último, o modo poético, que de acordo com Natusch e Hawkins (2014), centra-se nos ritmos visuais e acústicos, criando uma forma mais abstrata e expressiva de narrativa.

Após o exposto, podemos afirmar que, globalmente, o género documentário é uma forma dinâmica e versátil de narrativa audiovisual que continua a adaptar-se e a expandir-se, refletindo as complexidades do mundo real através de vários meios inovadores e tradicionais.

3.2. O Documentário como Metodologia Educativa

A produção de documentários por estudantes do ensino superior constitui, de facto, uma metodologia educativa eficaz para fomentar a consciência social e política. Esta abordagem não só envolve os alunos na aprendizagem multidisciplinar, mas também potencia o seu pensamento crítico e capacidade de resolução de problemas. Na África do Sul pós-apartheid, o documentário político "Miners Shot Down" de Rehad Desai forneceu uma plataforma para dar voz às perspetivas dos mineiros marginalizados, demonstrando como o cinema documental pode servir como uma poderosa ferramenta para o ativismo político e a consciência (Louw, 2022). Por outro lado, Nushur e Astutie (2021) afirmam que o uso da aprendizagem baseada em projetos, na formação de produção documental, tal como praticado pela Aceh Documentary Foundation, demonstrou melhorar significativamente as capacidades de pensamento crítico dos alunos, permitindo-lhes abordar problemas do mundo real de forma mais eficaz.

McMahon (2021), sustenta que a crescente prevalência de audição de podcast entre jovens adultos também sugere que os meios de comunicação produzidos por estudantes, incluindo documentários, podem ter um impacto substancial na experiência do aluno e no seu envolvimento com questões políticas. Concluímos que coletivamente, estes exemplos ilustram que a produção documental no ensino superior não só enriquece o currículo, mas também capacita os alunos a tornarem-se cidadãos politicamente mais conscientes e ativos.

3.3. Eficácia Educacional dos Documentários

Os estudantes universitários empenhados na conceção e produção de documentários desenvolvem um conjunto de competências multifacetadas que engloba dimensões técnicas, cognitivas e éticas. Em primeiro lugar, adquirem competências técnicas como a utilização de equipamento audiovisual e software para a gestão e edição de dados, que são cruciais para a produção documental eficaz tal como é sustentado por Cadieux et al. (2019). O mesmo afirmam Sandoval-Benavides et al. (2020).

Adicionalmente, e de acordo com o referido por Wright-Brough et al. (2023), bem como por de Jong (2006), a integração da teoria e da prática nos cursos de documentário capacita os alunos, potenciando o seu pensamento crítico e capacidades reflexivas, permitindo-lhes produzir conteúdos não só tecnicamente sólidos mas também teoricamente informados e socialmente relevantes As considerações éticas são também uma componente significativa, uma vez que os alunos são treinados para lidar com a informação de forma responsável e estar atentos ao impacto social do seu trabalho (Sandoval-Benavides et al., 2020).

Além disso, a natureza colaborativa dos projetos documentais promove o trabalho em equipa e a capacidade de comunicação, uma vez que os alunos trabalham frequentemente em grupo e interagem com várias partes interessadas, incluindo membros da comunidade e instituições de ensino, para criar conteúdo significativo, tal como sustenta Periago (2015).

Globalmente, a conceção e produção de documentários num ambiente universitário dotam os alunos de um conjunto abrangente de competências que os prepara para a prática profissional e contribui para o seu crescimento pessoal e académico.

Ao envolverem-se ativamente na criação de documentários, os jovens desenvolvem uma série de competências importantes:

1. Competências de Pesquisa e Análise: Os estudantes aprendem a realizar pesquisas, analisar fontes históricas e sintetizar informações de maneira coerente;

2. Competências Técnicas: A produção de documentários envolve o uso de câmaras, equipamentos de som e software de edição, permitindo que os estudantes adquiram competências técnicas valiosas;

3. Competências de Narrativa e Comunicação: Contar uma história de forma eficaz requer competências de escrita de guião, planeamento de produção e edição, que são essenciais para a comunicação;

4. Trabalho em Equipa e Gestão de Projetos: A produção de documentários é uma atividade colaborativa que ensina os estudantes a trabalhar em equipa, dividir responsabilidades e gerir projetos complexos.

3.4. Metodologia Estruturada no Processo de Ensino- Aprendizagem

O ensino universitário tem vindo a centrar-se cada vez mais no aluno, criando metodologias que se foquem mais num papel ativo dos estudantes, onde o compromisso destes na procura do conhecimento sobressai, criando assim uma relação de maior proximidade e empenho entre alunos e professores. Como refere Čirić (2016), esta autonomia na aprendizagem é um dos pressupostos do processo de Bolonha que enfatiza o ensino cooperativo e interativo, posicionando alunos e professores como parceiros no percurso educativo. Este papel dado ao aluno, em que se apela aos seus conhecimentos e se potencializa a sua capacidade, assenta numa metodologia estruturada que no processo ensino-aprendizagem no ensino universitário se refere a uma abordagem sistemática que integra várias estratégias pedagógicas e elementos didáticos para potenciar a experiência educativa.

Esta metodologia enfatiza o papel ativo dos alunos, promovendo um ambiente centrado no estudante onde os alunos se envolvem em atividades de aprendizagem interativas, colaborativas e independentes. A abordagem construtivista, por exemplo, incentiva os alunos a participarem ativamente no seu processo de aprendizagem, promovendo o pensamento crítico e a reflexão sobre as práticas educativas (Vera Velazquez et al., 2020). Como refere Chen (2023), a metodologia do processo na educação ideológica e política encara toda a experiência educativa como um processo contínuo, assegurando uma exploração abrangente e sistemática dos conteúdos e métodos educativos. Apoiando-nos em Aithal (2016) referimos ainda que a educação centrada no aluno apoia ainda mais isso, fornecendo diversas experiências de aprendizagem adaptadas às necessidades individuais e origens dos alunos, estimulando assim o pensamento crítico, a criatividade e as habilidades de aprendizagem ao longo da vida.

Ainda de acordo com Jiménez, García Jiménez e Fernández Cabezas (2020), a correlação entre metodologias de ensino e abordagens de aprendizagem indica que metodologias focadas na aprendizagem profunda influenciam diretamente a motivação e a estratégia dos alunos, destacando a importância das condições ambientais, do planeamento do estudo e da assimilação de conteúdos.

Em suma podemos afirmar que a metodologia estruturada visa não só melhorar a qualidade do ensino, mas também apoiar o desenvolvimento contínuo de competências pedagógicas e didáticas entre docentes universitários, garantindo que estes possam efetivamente facilitar a aprendizagem dos alunos.

4. Metodologia

O projeto proposto pelos autores visou promover a expressão criativa dos estudantes, incentivando-os a explorar e a expressar as suas perceções sobre a Revolução de Abril e a sua relevância para a democracia e liberdade em Portugal, através da conceção e produção de documentários.

O projeto foi desenvolvido no âmbito das atividades de ensino-aprendizagem da unidade curricular de Laboratório Audiovisual I e Captação e Edição de Imagem II do curso de licenciatura em Design de Comunicação e Audiovisual, e pelo Curso Técnico Superior Profissional em Comunicação Audiovisual na unidade curricular de Produção Audiovisual, lecionados na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Os alunos participantes tinham uma média de idades de 20 anos. Os 130 alunos das turmas, foram agrupados em 24 grupos de trabalho, constituídos por 3 a 5 membros.

Foi adotada e implementada uma metodologia estruturada em sala de aula, com etapas sequenciais bem definidas para facilitar o processo de ensino-aprendizagem. A abordagem começou com a apresentação das etapas do projeto e apresentação de objetivos claros, especificando o que os alunos deveriam alcançar no final de cada etapa. A preparação incluiu um planeamento detalhado, abrangendo os tópicos a serem abordados, materiais necessários, atividades e avaliações.

A combinação de conteúdos teóricos com atividades práticas foi essencial, permitindo que os alunos aplicassem o conhecimento adquirido de forma contextualizada. As atividades foram organizadas de maneira lógica e progressiva, facilitando a construção gradual e sistemática do conhecimento.

A avaliação contínua e os momentos de reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem foram incorporados, permitindo que professores e alunos avaliassem de forma sistematizada os pontos que se encontravam dentro dos parâmetros anteriormente preconizados e identificassem áreas para possíveis melhorias.

A metodologia estruturada incluiu as seguintes etapas:

1. Apresentação de conteúdos teóricos e práticos do género audiovisual de documentário e visionamento de documentários exemplificativos sobre a Revolução do 25 de Abril de 1974;

2. Pesquisa, recolha e organização de informação do tema em estudo;

3. Planeamento e elaboração de ideias a desenvolver no documentário;

4. Apresentação e reflexão crítica em sala de aula das ideias a desenvolver;

5. Filmagem, edição e pós-produção do documentário;

6. Visionamento em sala de aula dos trabalhos realizados, e reflexão crítica entre alunos e professores;

7. Reedição dos documentários a partir da reflexão crítica mencionada no ponto anterior;

8. Mostra pública dos trabalhos na DOComentar – Mostra de Documentário de Castelo Branco 2024.

Seguindo estas etapas, os professores criaram um ambiente de aprendizagem mais eficaz e organizado, facilitando a aquisição de conhecimentos e competências e avaliação, promovendo um desenvolvimento educacional completo e coerente.

A metodologia estruturada foi adotada para garantir que os estudantes tivessem uma experiência de aprendizagem completa e enriquecedora. Cada etapa do projeto foi planeada para desenvolver competências específicas e promover uma compreensão aprofundada dos eventos e valores associados à Revolução de Abril.

Após a lecionação dos conteúdos programáticos, os estudantes foram incentivados a realizar uma pesquisa detalhada sobre a Revolução de Abril. Esta pesquisa incluiu a consulta de livros na biblioteca, a visualização de documentários e filmes históricos da Revolução, e a consulta e análise de arquivos de vídeos em plataformas web e o arquivo da Radio Televisão de Portugal (RTP). Os estudantes também realizaram entrevistas prévias à conceção e produção dos documentários com familiares, amigos e outras pessoas que vivenciaram a revolução, recolhendo testemunhos e histórias pessoais que enriqueceram a compreensão dos eventos e a organização das narrativas dos documentários a produzir.

A organização da informação recolhida na fase de pesquisa foi uma parte crucial do processo construtivo. Os estudantes aprenderam a categorizar e sistematizar os dados cronologicamente, o que ajudou a estruturar as narrativas dos documentários. A análise crítica das fontes também foi incentivada, ensinando os estudantes a avaliar a confiança, a fiabilidade e a relevância das informações recolhidas.

Com uma base sólida de pesquisa, os estudantes passaram para a fase de planeamento e elaboração do guião do documentário. Aprenderam técnicas de storytelling e desenvolvimento de narrativa e guião, aplicando esses conhecimentos na criação de guiões detalhados para as suas produções audiovisuais, permitindo uma visualização antecipada do projeto final antes do início da produção.

Na fase de edição e pós-produção, os estudantes utilizaram softwares avançados de edição de vídeo, como Adobe Premiere Pro, Final Cut Pro, DaVinci Resolve e Cap Cut. Aprenderam técnicas de montagem e corte de vídeo, acrescento de efeitos visuais e sonoros, correção de cor e mistura de som.

Os professores forneceram sugestões continuamente durante a edição, ajudando os estudantes a melhorar os seus trabalhos e a alcançar os objetivos do projeto. As sucessivas revisões permitiram a melhoria contínua dos trabalhos, resultando em produções de alta qualidade que refletiram a criatividade e dedicação dos estudantes. Esta metodologia, foi continuamente aplicada, ao longo de todas as etapas do processo de ensino-aprendizagem, sendo sempre estas avaliadas e os resultados transmitidos aos alunos para melhorarem os produtos finais.

A etapa final do projeto envolveu a mostra pública dos documentários. Entre os dias 22 e 24 de abril, a Mostra de Filme Documentário, associada ao curso de Design de Comunicação e Audiovisual, promoveu um debate sobre a revolução que pôs fim à ditadura e abriu caminho à democracia em Portugal. Cinquenta anos depois, procurou-se discutir a perspetiva dos jovens sobre a Revolução dos Cravos. Por isso, a edição da DOComentar foi inteiramente dedicada à visão dos jovens alunos da Escola Superior de Artes Aplicadas, com foco no Audiovisual, sobre as transformações que abril trouxe a Portugal nas últimas cinco décadas.

Intitulada "Os Caminhos da Liberdade: Cinco Décadas de Democracia, um Olhar Jovem sobre o 25 de Abril", a edição de 2024 da DOComentar apresentou uma programação diversificada. Além da exibição dos documentários produzidos, foram exibidos documentários sobre a guerra colonial e a emigração, realizados por ex-alunos. A iniciativa também incluiu a inauguração de uma exposição intitulada "Campanhas de Dinamização Cultural do MFA" e uma performance musical de alunos do curso de música, formação musical e canto, com canções de intervenção relacionadas com a revolução de abril.

Todas as iniciativas tiveram como objetivo enriquecer a discussão e promover a reflexão, contando com a presença de convidados ligados diretamente à revolução bem como investigadores.

Esta etapa foi incluída na metodologia para aumentar a motivação, o empenho e o compromisso dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, além de valorizar os documentários produzidos.

5. Resultados e Discussão

Os 24 grupos de trabalho conseguiram cumprir os objetivos preconizados no enunciado, apresentando pontos de vista criativos e impactantes. Os documentários elaborados pelos estudantes contextualizaram a Revolução de Abril dentro do cenário político e social da época, compreendendo as causas e consequências do fim da ditadura e o início da democracia em Portugal. Os estudantes exploraram o papel dos diferentes atores envolvidos na revolução, desde os militares do MFA até aos cidadãos comuns que participaram nas manifestações e celebrações.

Uma parte significativa dos documentários contém depoimentos de familiares e amigos dos alunos. Esses relatos pessoais não só enriqueceram as produções audiovisuais, mas também fortaleceram os vínculos familiares e promoveram um diálogo intergeracional sobre a história e os valores da sociedade portuguesa contemporânea e do Portugal de antigamente.

Três grupos recriaram situações de repressão à liberdade, atentados contra a dignidade humana, censura de notícias e publicações, e restrições à liberdade de expressão. Alguns documentários utilizaram imagens históricas e reconstruíram eventos passados, juntando arquivos de imagens e vídeos do dia da revolução, e evidenciaram momentos-chave do sucesso da revolução, proporcionando uma visão mais vivida e detalhada dos acontecimentos para o público.

A música "Grândola, Vila Morena" serviu como base sonora para vários documentários, reforçando o vínculo emocional e histórico com a Revolução de Abril.

A seguir, apresentamos alguns comentários dos estudantes, extraídos das memórias descritivas dos grupos que participaram no projeto, refletindo sobre as suas experiências e aprendizagens:

> O projeto ampliou o nosso conhecimento histórico. Pesquisar e realizar os documentários fez-nos compreender melhor a Revolução de Abril e tudo o que a despoletou há 50 anos. As entrevistas com pessoas que viveram a revolução aportaram valor emocional aos nossos documentários.
>
> ... participar no projeto fez-nos desenvolver novas competências técnicas e criativas. Aprendemos a operar com equipamentos de filmagem e edição, a trabalhar em equipa, a resolver problemas técnicos e a gerir o tempo e os recursos. Melhorámos as nossas competências de narrativa visual.
>
> A liberdade criativa que nos foi dada durante o projeto incentivou-nos a experimentar. Pudemos explorar diferentes estilos e técnicas de produção audiovisual, o que foi essencial para desenvolver a nossa própria identidade artística e aprender a adaptar-nos a diferentes desafios e contextos de produção.
>
> Uma das coisas mais interessantes do projeto foi levar-nos a entender melhor a importância da revolução e os valores democráticos. Ao estudar a história da Revolução de Abril e a sua relevância nos dias de hoje, passámos a valorizar mais os princípios de liberdade, igualdade e justiça que sustentam a nossa sociedade. Refletimos sobre como é importante a participação dos cidadãos na construção da democracia em Portugal.
>
> ... deu-nos a oportunidade de discutir a liberdade de expressão, a igualdade de género e justiça social.
>
> Ao conversarmos e ao entrevistar os nossos familiares e amigos, durante a pesquisa, proporcionou um enriquecimento dos documentários.

Embora o projeto tenha alcançado grande parte dos objetivos preconizados e proporcionado uma experiência de ensino-aprendizagem enriquecedora quer aos alunos quer aos professores, no final do mesmo foi possível identificar algumas fragilidades nos processos de criação e realização, o que resultou nalgumas limitações na execução, e, consequentemente, nos resultados obtidos.

Foi observada uma variabilidade na qualidade técnica e narrativa dos documentários, decorrente das diferentes habilidades prévias dos alunos em produção audiovisual. Essa disparidade sugere a necessidade de uma formação mais uniforme e aprofundada em técnicas de filmagem e edição, antes do início do projeto, para garantir um nível mínimo de qualidade em todas as produções.

A avaliação desta necessidade é reforçada pelas conclusões de um estudo realizado na Escola Superior Politécnica de Gandia, Espanha, que de acordo com López, Giménez et al. (2019) salienta a importância da avaliação de competências profissionais em projetos audiovisuais. Este ensaio destacou a necessidade de uma abordagem estruturada das metodologias de ensino e competências profissionais, sugerindo que um programa de formação uniforme, poderia preparar melhor os alunos para aplicações do mundo real.

Outra limitação observada nos resultados obtidos foi a dependência excessiva de certos símbolos culturais, como a canção "Grândola, Vila Morena", que, embora impactante, poderia ter sido complementada por outras referências culturais e musicais da época, de modo a oferecer uma perspetiva mais diversa e abrangente da Revolução de Abril.

O mesmo pode aplicar-se a algumas imagens de arquivo utilizadas, nomeadamente a do comunicado da televisão estatal que dava conta do golpe de estado, ou ainda as imagens referentes à rendição do Presidente do Conselho do Estado Novo, Marcelo Caetano. A repetição, quer dos símbolos musicais, quer das imagens referidas, criaram uma repetição constante nos trabalhos apresentados reforçando a importância de uma formação mais aprofundada no que respeita à pesquisa de acontecimentos históricos.

Notamos ainda que, e, tal como refere Walker (2022), a incorporação da literacia mediática na educação cinematográfica pode ajudar os alunos a desenvolver uma abordagem mais crítica e inclusiva do cinema, proporcionando assim uma melhoria na qualidade geral dos documentários dos alunos.

Foi notada, em grande parte dos trabalhos apresentados, a ausência de uma reflexão crítica assente na pesquisa e no conhecimento dos factos históricos. A importância deste conhecimento e de uma visão alargada sobre a história, seja a mais recente ou longínqua, é de extrema importância para proporcionar um trabalho mais abrangente e de maior reflexão crítica. Tal como referem Wright-Brough et al. (2023) a integração do conhecimento histórico e teórico na produção documental é essencial para o desenvolvimento de profissionais com consciência crítica. Esta abordagem apoia os alunos na inovação e aperfeiçoamento das suas capacidades de produção, como demonstrado pelos processos co-criativos em programas de estudos de ecrã.

Como refere Pickering (2003), uma abordagem equilibrada que incorpore testemunhos pessoais a par de outras fontes históricas pode potenciar a profundidade e alcance dos documentários. Este método permite uma compreensão mais abrangente dos acontecimentos históricos, integrando experiências pessoais com narrativas sociais mais amplas (Pickering, 2003).

Na sua maioria, nos trabalhos apresentados, no que a este projeto se refere, notou-se uma predominância de depoimentos pessoais, por certo muito valiosa para o enriquecimento emocional e o diálogo intergeracional. No entanto, o uso excessivo e muitas das vezes com base apenas nestes depoimentos pode ter limitado a abrangência histórica de alguns documentários, que poderiam ter beneficiado de uma pesquisa mais extensa em fontes históricas primárias e secundárias. Esta ilação encontra-se reforçada pelo que é referido por Mudrovcic (2016), segundo o qual os testemunhos pessoais são muitas vezes valorizados pelo seu imediatismo e ressonância emocional, oferecendo uma ligação direta às experiências vividas. No entanto, este foco pode obscurecer pontos de vista retrospetivos que fornecem uma análise histórica mais destacada e abrangente.

Quanto à recriação de situações de repressão e censura, a abordagem pode ter sido interpretada de forma simplista em alguns casos, o que destaca a necessidade de um acompanhamento mais próximo por parte dos orientadores para assegurar uma representação precisa e crítica desses eventos.

Para futuros projetos, seria benéfico implementar workshops preparatórios focados em pesquisa histórica, produção audiovisual e narrativa documental, além de promover uma orientação contínua ao longo do desenvolvimento dos documentários. Também seria recomendável diversificar as fontes e referências culturais utilizadas, para evitar uma visão excessivamente homogénea dos acontecimentos históricos.

Em resumo, podemos inferir as mais valias do projeto e a importância de integrar a história e a cultura no processo educacional, utilizando metodologias ativas e criativas para motivar os estudantes e promover uma aprendizagem significativa e duradoura. Ao refletirem sobre o passado e expressarem as suas perspetivas através do uso da tecnologia audiovisual, os jovens contribuíram para a preservação e valorização da memória histórica, garantindo que os valores conquistados pela Revolução de Abril continuam a ser celebrados e defendidos por eles e pelas gerações futuras.

6. Conclusões

O projeto teve um impacto positivo e significativo no conhecimento histórico da revolução de abril nos estudantes. Através da pesquisa e da produção audiovisual, eles adquiriram uma compreensão mais profunda e detalhada da Revolução de Abril e dos eventos associados. Este conhecimento foi ampliado e enriquecido pelas entrevistas com pessoas que vivenciaram a revolução, proporcionando uma perspetiva pessoal e emocional sobre os acontecimentos.

Os estudantes desenvolveram uma ampla gama de competências técnicas e criativas. Eles aprenderam a operar equipamentos de filmagem e edição, a trabalhar integrados em equipa, a resolver problemas técnicos e a gerir o tempo e os recursos de forma profissional e eficiente. As competências de narrativa visual também foram aprimoradas, permitindo que os estudantes criassem produções envolventes e impactantes.

O projeto incentivou a experimentação e a inovação, os estudantes exploraram diferentes estilos e técnicas de produção audiovisual. Esta liberdade criativa foi crucial para o desenvolvimento de uma identidade artística própria e para a capacidade de se adaptarem a diferentes desafios e contextos de produção futuros.

Um dos resultados mais importantes do projeto foi o fortalecimento da consciência cívica e dos valores democráticos dos estudantes. Ao explorar a história da Revolução de Abril e a sua relevância atual, os estudantes passaram a valorizar mais os princípios de liberdade, igualdade e justiça que sustentam a sociedade democrática portuguesa. Ao terem a possibilidade de refletirem sobre a importância da participação dos cidadãos na construção democrática de Portugal e da defesa dos direitos civis e políticos, tiveram a oportunidade de reconhecer o papel crucial da memória histórica na preservação desses valores.

O projeto também proporcionou uma oportunidade para que os estudantes se comprometessem em discussões sobre questões contemporâneas, como a liberdade de expressão, a igualdade de género e a justiça social. Essas discussões foram enriquecidas pela análise crítica dos eventos históricos e pela reflexão sobre as conquistas e desafios da democracia portuguesa.

A interação com familiares e amigos durante a pesquisa promoveu um fortalecimento dos laços geracionais. Os estudantes puderam ouvir histórias e experiências pessoais dos seus familiares, o que não só enriqueceu as suas produções audiovisuais, mas também fortaleceu os vínculos familiares e promoveu um diálogo entre gerações sobre a história e os valores da sociedade portuguesa contemporânea e do Portugal de antigamente.

Podemos concluir que o projeto, genericamente, alcançou os objetivos propostos inicialmente. Ambicionamos que contribua ainda para que os jovens estudantes possam encarar o audiovisual, nomeadamente o filme documentário como um meio de expressão para compreender o mundo que os rodeia, de forma criativa e crítica.

7. Referências

Aithal, S. (2016). *Teaching - learning process in higher education institutions*. https://doi.org/10.5281/zenodo.160956

Amaral, L. (2022). Social, Economic, and Demographic Change during the Portuguese Democracy (1974-2020). En *The Oxford Handbook of Portuguese Politics* (pp. 53-69). Oxford University Press.

Cadieux, A., Peters, M., & Beauchemin-Roy, S. (2019). Étude de compétences de référencement documentaire d'étudiants universitaires. *Revue internationale des technologies en pédagogie universitaire*, *16*(2), 24. https://acortar.link/JLeUXr

Camarero, E. (2021). A media format on the rise. The journalistic investigation documentary on Netflix and prime video. *Media Education (Mediaobrazovanie)*, *17*(3), 415-425. https://doi.org/10.13187/me.2021.3.415

Chen, H. (2023). Study on process methodology in ideological and political education. *International Journal of Education and Humanities*, *11*(2), 28-31. https://doi.org/10.54097/ijeh.v11i2.13525

Ciric, N. (2016). Overview of didactic methodical organization of university teaching by bologna concept of higher education. *Interdisciplinary Description of Complex Systems*, *14*(1), 52-60. https://doi.org/10.7906/indecs.14.1.5

de Jong, W. (2006). From 'doing' to 'knowing what you are doing': Kolb's learning theory in teaching documentary practice. *Journal of Media Practice*, *7*(2), 151-158. https://doi.org/10.1386/jmpr.7.2.151_3

Fernandes, T. (2022). Portuguese revolution of 1974-1975. En *The Wiley-Blackwell Encyclopedia of Social and Political Movements* (pp. 1-5). Wiley. https://doi.org/10.1002/9780470674871.wbespm608

Francescutti, P. (2019). La narración audiovisual como documento social e histórico: enfoques teóricos y métodos analíticos. *Empiria Revista de metodología de ciencias sociales*, 42, 137. https://doi.org/10.5944/empiria.42.2019.23255

García Jiménez, M., & Fernández Cabezas, M. (2020). Relación entre metodologías docentes y enfoques de aprendizaje en la universidad. *International Journal of Developmental and Educational Psychology Revista INFAD de psicología*, *2*(1), 371-380. https://doi.org/10.17060/ijodaep.2020.n1.v2.1856

Gomes, M. (2020). The Portuguese press at the service of revolutionary language: A case study of Diário de Notícias and Esquerda Socialista (1974–75). *International Journal of Iberian Studies*, *33*(2), 209-225. https://doi.org/10.1386/ijis_00029_1

Juliano, N., & De, A. (2014). *Isto não é um Filme de Ficção: Bill Nichols e a Introdução ao Documentário*.

Leite Pinto, R. L. (2016). O "Programa do Movimento das Forças Armadas": o singular destino da Constituição revolucionária do 25 de Abril de 1974 em Portugal. *Historia constitucional*, *0*(17), 309. https://doi.org/10.17811/hc.v0i17.430

López, J. L. Giménez, Dorado, F. de Zulueta, Samitier, D. Palacio., & Magal-Royo, T. (2019). Professional competencies assessment in audiovisual projects for higher education. *Studies in Educational Management*, 1, 26-33. https://doi.org/10.32038/sem.2019.01.03

Louw, L. (2022). Documentary film politics and the politics of documentary film: Miners Shot Down (2014). *Communicare: Journal for Communication Studies in Africa*, *40*(1), 49-66. https://doi.org/10.36615/jcsa.v40i1.1511

Malafaia, C., Ferreira, P. D., & Menezes, I. (2021). Democratic citizenship-in-the-making: Dis/engagement profiles of Portuguese youth. *Frontiers in Political Science*, 3. https://doi.org/10.3389/fpos.2021.743428

Marie, P. (2017). Revolução dos Cravos e educação popular. As associações de educação popular em Portugal (1974-1986). *Revista de história da sociedade e da cultura*, 17, 371-396. https://doi.org/10.14195/1645-2259_17_17

McMahon, J. (2021). Producing political knowledge: Students as podcasters in the political science classroom. *Journal of Political Science Education*, *17*(3), 448-457. https://doi.org/10.1080/15512169.2019.1640121

Mudrovcic, M. I. (2016). El debate en torno a la representación de acontecimientos límite del pasado reciente: alcances del testimonio como fuente. *Diánoia Revista de Filosofía*, *52*(59), 127. https://doi.org/10.21898/dia.v52i59.307

Natusch, B., & Hawkins, B. (2014). Mapping Nichols' modes in documentary film – Ai Weiwei: Never sorry and helvetica. *IAFOR Journal of Media Communication & Film*, *2*(1). https://doi.org/10.22492/ijmcf.2.1.07

Nushur, R. D., & Astutie, D. D. (2021). Producing documentary film as a project on project based learning approach in improving critical thinking. *JESS (Journal of Education on Social Science)*, *5*(1), 11. https://doi.org/10.24036/jess.v5i1.303

Periago, F. R. (2015). Production of documentary as teaching material for basic education. *International Journal for Innovation Education and Research*, *3*(9), 93-98. https://doi.org/10.31686/ijier.vol3.iss9.436

Piantavinha, L. (2022). A importância das Redes Digitais no engajamento político dos jovens da Universidade do Porto: Reflexão sobre a atividade e presença da política em Portugal. *Cadernos IS-UP*, 1, 34-41. https://doi.org/10.21747/2975-8033/cad1a4

Pickering, B. A. (2003). Women's voices as evidence: Personal testimony is pro-choice films. *Argumentation and Advocacy*, *40*(1), 1-22. https://doi.org/10.1080/00028533.2003.11821594

Pintassilgo, J. A. de S., De Andrade, A. N., & Beato, C. A. da S. (2019). Student movement in Portugal throughout the '60s: Actors' representations of a period of social and cultural experimentation. *Espacio Tiempo y Educación*, *6*(1), 145-159. https://doi.org/10.14516/ete.266

Przylipiak, M. (2023). Defining documentary. *Panoptikum*, 29, 11-38. https://doi.org/10.26881/pan.2023.29.01

Rojas, J. (2015). El documental, entre definiciones e indefiniciones. *AISTHESIS*, 58, 279-312.

Sandoval-Benavides, V. L., Organista-Sandoval, J., López-Ornelas, M., & Reyes-Robinson, S. A. (2020). Development of audiovisual modules to improve digital skills of higher education students. *Apertura*, *12*(2), 36-51. https://doi.org/10.32870/ap.v12n2.1893

Sharma, A., Robeck, E., Jaggi, R., Chaudhari, M., Patankar, S., & Prakash, G. (2022). Interactive documentary filmmaking and student engagement with community. *Journalism & Mass Communication Educator*, *77*(3), 263-277. https://doi.org/10.1177/10776958221076057

Varela, R. (2012). "Um, dois, três MFA...": o Movimento das Forças Armadas na Revolução dos Cravos – do prestígio à crise. *Revista Brasileira de História*, *32*(63), 403-425

Varela, R., & Louçã, J. (2020). African forced labour and anti-colonial struggles in the Portuguese revolution: A global labour history perspective. En *Worlds of Labour Turned Upside Down* (pp. 199-223). BRILL.

Vera Velazquez, R., Castro Piguave, C., Estévez Valdés, I., & Maldonado Zúñiga, K. (2020). Metodologías de enseñanza-aprendizaje constructivista aplicadas a la educación superior: Metodologías de enseñanza-aprendizaje constructivista. *Revista Científica Sinapsis*, *3*(18). https://doi.org/10.37117/s.v3i18.399

Walker, A. (2022). A more equitable film pedagogy: Including media literacy in higher education film classrooms to result in better media practitioners. *The Journal of Media Literacy Education*, *14*(1), 153-167. https://doi.org/10.23860/jmle-2022-14-1-11

Wright-Brough, F., Hart, P., Maher, S., & Cake, S. (2023). Co-creative practice reconciling theory and practice in tertiary student documentary production. *Media Practice and Education*, *24*(1), 52-69. https://doi.org/10.1080/25741136.2022.2157936

CONTRIBUIÇÕES DO AUTOR/A E FINANCIAMENTO

Contribuições dos autores:

Conceptualização: Reis, Carlos; Marcos, Isabel **Redação e Preparação do esboço inicial:** Reis, Carlos; Marcos, Isabel **Redação e revisão final:** Reis, Carlos; Marcos, Isabel **Supervisão:** Reis, Carlos; Marcos, Isabel **Administração do projeto:** Reis, Carlos; Marcos, Isabel **Todos os autores leram e aceitam a versão final publicada do manuscrito:** Reis, Carlos; Marcos, Isabel.

Financiamento: Esta investigação não teve financiamento externo.

AUTORES:

Carlos Manuel Domingues dos Reis
Instituto Politécnico de Castelo Branco – Escola Superior de Artes Aplicadas, Portugal.

Professor no Instituto Politécnico de Castelo Branco desde 1995. Leciona na Escola Superior de Artes Aplicadas, na área CNAEF 213 - Audiovisuais e Produção dos Media, na Licenciatura de Design de Comunicação e Audiovisual. Licenciado em Educação Visual e Tecnológica, pós-graduado em Comunicação Educacional Multimédia pela Universidade Aberta e detentor do Título de Especialista Universitário em Componentes Expressivos, Formales y Espacio-Temporales de la Animación - Universidade Politécnica de Valência, Espanha. Realizador e investigador na área do documentário audiovisual. Investiga, e produz documentários que abordam tradições populares, património cultural, práticas tradicionais e memórias das pessoas.
carlosreis@ipcb.pt

Orcid ID: https://orcid.org/0000-0002-2759-9741

Isabel Maria Ramos Marcos
Instituto Politécnico de Castelo Branco – Escola Superior de Artes Aplicadas, Portugal.

Isabel Maria Ramos Marcos é docente na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco desde 2003 na área de Audiovisuais e Produção dos Media, na Licenciatura de Design da Comunicação e Audiovisual. Licenciada em Comunicação Audiovisual pela Universidade da Beira Interior é detentora do Título de Especialista pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco e do grau DEA pela Faculdade das Ciências da Informação da Universidade Complutense de Madrid. Tem desenvolvido investigação na área do documentário audiovisual, sobretudo nas áreas do património cultural e humano e em práticas tradicionais. À parte da docência desenvolveu atividade na área artística, nomeadamente na comunicação e na produção de Festivais de artes performativas.
isabel.marcos@ipcb.pt

Orcid ID: https://orcid.org/0000-0002-3381-3898